

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Lá no morro êle era o tal.

Não no morro carioca, mas naquele pedaço de Jacarèzinho que fica lá no alto e que muita gente chama de "o morro"...

Pois lá no morro, êle era o tal...

Todos os dias êle reunia a sua turminha e "batia uma caixa" bem animada durante horas e horas, fazendo planos e traçando idéias que mais tarde seriam concretizadas...

Uma vez por semana então, êle e a sua turma lá do morro, vibrava de contentamento...

Sim, pois espinal de contas, semanalmente saía um jornal mural, o "jornal do morro" como todos chamavam...

E no "jornal do morro" êle e as suas aventuras eram sempre mencionadas com invulgar destaque...

E também não era para menos pois lá no morro êle era o tal...

Quando havia um baile e a turma do morro vinha toda enfarpelada em seus melhores trajes, era um acontecimento.

O baile se animava até altas horas e êle se sentia satisfeito, pois embora ali não houvesse pròpriamente um "chefe", êle se sentia como que o orientador daquela gurizada...

E o tempo ia passando sem que êle se desse conta de que os anos corriam rápidos e um dia tudo poderia terminar...

E a "Turma do Morro", participando de tudo que acontecia em Jacarèzinho dava um ar diferente, juvenil e entusiástico, animando tudo o que de bom havia...

Mas, vez por outra, como todos os moços, a turma do morro se estranhava e havia alguma briguinha entre êles mesmo ou então com alguém que não fazia parte do grupo...

E, brigando ou se divertindo, êle vibrava, pois era a turma do morro que daquilo tudo participava e, lá no morro, êle era



continuar os estudos.

Depois foi outro. E outro mais. E mais outro. Até que ~~um dia~~ ele olhou bem em torno de si e verificou que a turma do morro estava reduzida a ele somente.

E ele então deixou de se sentir o "tal", começou a ficar triste.

E hoje, que nem ele mais está aqui, hoje que a turma do morro só existe na memória de uma meia dúzia de pessoas, talvez que lá longe onde se encontrem os seus componentes algum deles ainda se recorde de suas aventuras em Jacarèzinho, sem se aperceberem, quem sabe lá, que ajudaram a viver uma época e a construir um punhado de lembranças que mais tarde serão invocadas na história de nossa cidade...